

O PROJETO NÓS PROPOMOS! E OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER: PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA ENVOLVENDO A PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

Valquíria Aguiar Meneghesso¹
valmeneguez@uol.com.br

Odair Ribeiro Filho²
or.cf@usp.br

Andrea Coelho Lastória³
lastoria@ffclrp.usp.br

Resumo

Este trabalho apresenta duas práticas pedagógicas desenvolvidas em escolas da rede pública de São Paulo, nos municípios de Ibitinga e Ribeirão Preto. Ele descreve e analisa o desenvolvimento das atividades com alunos do Ensino Fundamental e Médio participantes do Projeto Nós Propomos! Um dos objetivos do projeto é despertar nos alunos a importância da participação de cada um nos rumos da cidade onde vivem, por meio de atividades práticas de cidadania, tendo como destaque o estudo do meio. Além de identificar os problemas, os discentes também realizaram propostas de solução e na última etapa, apresentaram, por meio de seminários, a socialização dessas informações e dessas propostas de soluções. O desenvolvimento do projeto possibilitou que professores e alunos mobilizassem diferentes ações e envolvessem a comunidade em torno da discussão de temas geográficos pertinentes nas referidas localidades. Pudemos constatar que as práticas desenvolvidas no projeto Nós Propomos! contribuíram para despertar a consciência cidadã e também a preservação dos espaços públicos de lazer, principalmente acerca das praças estudadas.

Palavras-chave: Práticas Escolares; Geografia Escolar, Cidadania.

O projeto Nós propomos! e o ensino de Geografia

¹ Mestre em educação pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto FFCLRP-USP e professora da rede estadual de São Paulo no município de Ibitinga.

² Aluno regular do programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – FFCLRP/USP. Docente do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

³ Mestre e Doutora em Educação, na área de Metodologia de Ensino, pela Universidade Federal de São Carlos/UFSCar. É Professora Doutora Livre Docente da Universidade de São Paulo/USP, efetiva na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da FFCLRP/USP.



O Projeto Nós Propomos! teve início na Universidade de Lisboa, em Portugal, no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/IGOT-UL, em 2011 e foi idealizado pelo professor Doutor Sérgio Claudino, membro do referido instituto. Atualmente, em Portugal, esse projeto envolve mais de 1800 alunos e professores, em mais de 50 escolas públicas (BAZOLLI et al., 2017). O referido projeto começou a ser desenvolvido no Brasil por meio de uma parceria entre a Universidade de Lisboa e a Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Atualmente, o convênio com as universidades públicas e as escolas do Ensino Básico tem aumentado, ampliando-se cada vez mais no extenso território brasileiro. Além do Brasil e de Portugal, o projeto também é desenvolvido em escolas na Espanha, constituindo um importante projeto ibero-americano.

Um dos objetivos do projeto é despertar nos estudantes das escolas de Ensino Básico a importância de sua participação nos rumos da cidade onde vivem, por meio de atividades práticas de cidadania, tendo como destaque o estudo do meio.

O projeto busca não apenas identificar os problemas urbanos locais, mas também apresentar propostas de solução para os mesmos. Todo o desenvolvimento do projeto culmina com a socialização das informações e das propostas, que são apresentadas pelos alunos por meio de painéis, seminários e rodas de conversa. O objetivo é promover o debate e a reflexão sobre as questões urbanas locais.

O ensino de Geografia apresenta ganhos substanciais com o desenvolvimento do projeto nas escolas. Estes ganhos são para os alunos, para os professores e para a comunidade escolar, pois temos

[...] aspectos mais positivos, são referidos, inequivocamente, o desenvolvimento de novas competências, a descoberta (ou redescoberta) do meio local, um renovado olhar sobre a disciplina de Geografia e, enfim, afirma-se a convicção de que o projeto promoveu o desenvolvimento de uma cidadania ativa. (CLAUDINO, 2014, p.8)

A partir de 2018, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da Universidade de São Paulo (USP) passou a desenvolver esse projeto em parceria com o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) da Universidade de Lisboa, em Portugal.



As atividades do projeto são desenvolvidas no Grupo de Estudos da Localidade (ELO)⁴, sediado no Laboratório Interdisciplinar de Formação do Educador (LAIFE), instalado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP), durante as reuniões que ocorrem no grupo.

Apresentaremos neste trabalho as práticas resultantes do desenvolvimento do projeto Nós propomos! nos municípios de Ibitinga e Ribeirão Preto, ambos no estado de São Paulo. Tais práticas tem por objetivo comprovar a eficácia do projeto no despertar da consciência cidadã quanto à preservação dos espaços públicos de lazer, em especial as duas praças estudadas.

A parceria entre a Escola Pública e a Universidade Pública: O caso de Ibitinga e de Ribeirão Preto/SP

No segundo semestre de 2019 teve início o Projeto Nós Propomos! no município de Ibitinga/SP na Escola Estadual Professor Ângelo Martino. O projeto envolveu 105 alunos dos 8º anos do ensino fundamental e foram orientados pelos professores das disciplinas de Geografia, Artes e Língua Portuguesa. As universidades públicas estaduais USP/Ribeirão Preto e UNESP/Marília, por meio das Professoras Dr.^a Andrea Coelho Lastória e Dr.^a Silvia Aparecida Fernandes de Sousa, forneceram, por meio de encontros virtuais e presenciais, a orientação técnica e científica aos professores participantes do projeto.

Os professores envolvidos no projeto na escola foram a professora de Geografia, Valquíria Aguiar Meneghesso, a professora de Língua Portuguesa, Márcia Cristina, o professor de Artes, Isaías Gama e a professora de Tecnologia Educacional Daniela Lima Nardi Gomes, Mestranda do Programa em Educação da FFCLRP/USP. A professora Daniela e a professora Valquíria são membros do Grupo de Estudos da Localidade – ELO/USP/RP, do Laboratório Interdisciplinar de Formação do Educador - L@IFE//USP/RP.

⁴ O Grupo de Estudos da Localidade – ELO é um grupo de investigação reconhecido e certificado pela Universidade de São Paulo, no Brasil, desde o ano de 2006. Ele está inserido no diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, mantido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. O Grupo funciona como uma comunidade de aprendizagem profissional da docência. Compartilha saberes da prática pedagógica, da área educacional e das áreas específicas de Geografia e de História.



No mesmo período mencionado acima, iniciamos o projeto no município de Ribeirão Preto/SP na escola ETEC José Martimiano da Silva no bairro Campos Elísios. O projeto envolveu uma sala de aula de 40 alunos do 1º Ensino Médio integrado ao Técnico (ETIM) de Administração no componente curricular de Geografia com o professor Odair Ribeiro de Carvalho Filho⁵, em parceria com o componente curricular de Física com a professora Renata Abud.

O caminho metodológico: por uma educação geográfica inovadora e cidadã

No projeto *Nós Propomos!* as atividades desenvolvidas pelos alunos baseiam-se, essencialmente, na identificação dos problemas urbanos locais, no estímulo ao estudo do meio e às entrevistas à comunidade, e também na elaboração e na apresentação de propostas de resolução dos problemas pesquisados por eles.

Faz parte da proposta metodológica desse projeto que os problemas a serem discutidos pelos alunos sejam levantados e escolhidos por eles mesmos.

Na Escola Estadual Professor Angelo Martino, o desenvolvimento do projeto teve as seguintes etapas:

1. Os alunos, individualmente, realizaram entrevistas dirigidas com seus familiares e vizinhança sobre os problemas presentes na cidade, ou bairro, em que vivem e que requerem melhoria para o benefício da população.
2. A partir do principal problema apontado pelos entrevistados, eles realizaram breves filmagens do problema com seus aparelhos de telefone celular.
3. Em seguida, cada grupo de alunos escolheu um problema mais relevante para o desenvolvido coletivo do projeto;
4. Os alunos também participaram das audiências públicas para revisão do Plano Diretor Municipal;

⁵ Professor responsável pelo desenvolvimento do projeto na unidade escolar, membro do grupo de Estudo da Localidade (ELO). Investiga as ações do projeto *Nós Propomos* no estado de São Paulo.

5. Na sequência, os alunos realizaram pesquisas na Internet sobre os problemas levantados e acessaram o site da Mitra/Ibitinga/Cidades Inteligentes para identificarem o local da cidade que iriam desenvolver o projeto. Nele também conseguiram verificar quais informações são disponibilizadas pela Prefeitura do município de Ibitinga sobre o local em questão. Após as pesquisas e debates, reunidos em grupos, os alunos elaboraram propostas de soluções.

6. Posteriormente, uma banca avaliadora, composta por três professores para a escolha dos melhores trabalhos, assistiu a apresentação dos projetos.

7. Finalmente, realizou-se o I Seminário Municipal do Projeto Nós Propomos! Ibitinga, na Câmara Municipal da cidade. Nele também estiveram presentes, além dos alunos das três turmas que desenvolveram o trabalho, os professores participantes, a diretora da escola, familiares dos alunos, membros da comunidade local, vereadores e secretários municipais.

Na Escola ETEC José Martimiano da Silva, o desenvolvimento do projeto teve as seguintes etapas:

1. Os alunos montaram seis grandes grupos temáticos como eixos norteadores para as investigações. Foram os seguintes: Saúde, Infraestrutura, Moradia, Educação, Segurança e Meio ambiente.

2. Levantamento de dados técnicos dos bairros pesquisados pelos alunos e estudo do plano diretor do município para obtenção de embasamento teórico sobre o tema do grupo.

3. Trabalho de campo em diferentes localidades do município sob a supervisão dos professores com coleta de dados por meio de entrevistas aos moradores e observação de campo.

4. Tratamento das informações coletadas e montagem de gráficos para análise dos problemas encontrados.

5. Elaboração de material em forma de Power Point com as fichas das entrevistas e pesquisas da localidade para embasamento teórico para apresentação em sala de aula.

6. Realização do I Seminário Municipal do Projeto Nós Propomos! Ribeirão Preto, na Câmara Municipal da cidade com apresentação dos trabalhos à banca avaliadora composta por dois professores para a mediação e comentários para aprofundamento das investigações.



7. Elaboração de relatório final de cada grupo para término do projeto no primeiro semestre de 2019 com a ida à câmara dos vereadores e apresentação da investigação e entrega do relatório para representantes do poder público municipal.

Podemos notar que existe uma aparente semelhança nas etapas adotadas em seu caráter de ser simples, didática e prática quanto ao percurso metodológico, e que pode se configurar em diferentes realidades e modelamentos dependendo da realidade da unidade escolar a ser desenvolvida (CLAUDINO, 2018).

Os trabalhos apresentados pelos alunos participantes

Tendo em vista que um dos objetivos do projeto é conscientizar seus integrantes sobre a importância da participação ativa dos cidadãos na busca de soluções para os problemas existentes no espaço urbano (ESTEVE; CLAUDINO; GONZÁLEZ, 2018) Acreditamos que, a longo prazo, pode haver um aumento da participação da população nos espaços públicos de decisão das políticas que envolvem os destinos da cidade, por meio da tomada de consciência desses participantes, que hoje são alunos de uma escola pública do Ensino Básico.

Espaço esse democrático e de diversidade, em que todos podem ser ouvidos em suas ideias, críticas, dúvidas e questionamentos sobre a sociedade em que vivem. Desta forma entendemos que a cidade [...] é expressão da complexidade humana e da diversidade da experiência humana [...] elas são espaços da vida coletiva, pública. São em si um espaço público. [...] por incentivar essa vida coletiva. (CAVALCANTI, 2010, p. 148-149)

A busca pelo desenvolvimento de uma interação efetiva entre o Poder Público e a comunidade local poderá ser uma das conquistas desse projeto, uma vez que podemos mostrar como se efetiva a cidadania no desenvolvimento do lugar onde pessoas e meio ambiente estão inseridos.

Jovens em busca de um direito: O lazer como direito humano e o espaço público como direito social

As atividades de lazer sempre foram vivenciadas pelos seres humanos ao longo de sua história, sendo essas evidências apresentadas desde as pinturas rupestres. Com o processo de urbanização e o aceleração do ritmo da vida nas cidades, o lazer se torna uma forma de amenizar esse ritmo acelerado.

A incontestável importância da atividade de lazer para a vida humana é legitimada na Constituição Federal do Brasil (1988), assim como na Declaração dos Direitos do Homem instituída pela Organização das Nações Unidas – ONU, sendo um garantido a toda a população, indistintamente (SILVA, 2012). O lazer pode ser vivenciado em diferentes espaços, doméstico, privado ou público; no entanto, para nossa análise nos importa a questão do espaço público como esfera de convívio social.

Este lazer, tão importante para o ser humano e assegurado em documentos oficiais como o citado acima e também na Constituição Federal e no Estatuto da Cidade, ocorre em sua maior parte no espaço público tanto em esfera nacional como em esfera local. Portanto, os espaços públicos tem sua produção [...] no sentido de atender aos interesses do cidadão, de conduzir e permitir realmente o uso público, depende da qualidade da ação individual e coletiva dos cidadão nesta direção (CAVALCANTI, 2010, p. 94).

Pudemos constatar que, tanto no projeto desenvolvido com os alunos na cidade de Ibitinga, quanto no desenvolvido com os alunos de Ribeirão Preto, o tema mais presente nos trabalhos apresentados pelos alunos foram a necessidade de espaços públicos de convivência e lazer, sendo a praça o espaço público que mais representou a concretização dessa demanda.

Foi apresentada a necessidade de construção, bem como a importância da manutenção por parte da administração municipal. Também relacionado à questão do lazer, esteve presente o desejo da reativação das piscinas públicas da cidade. Os temas relacionados ao lazer totalizaram 53% dos temas apresentados nos seminários em Ibitinga e 67% em Ribeirão Preto⁶.

De acordo com Viaro e Barbosa (2009, p.1) a praça “[...] pode ser definida, de maneira ampla, como qualquer espaço público urbano, livre de edificações que propicie convivência

⁶ Para chegarmos a esta porcentagem averiguamos que dos seis seminários apresentados no dia seis de Dezembro na escola, quatro deles levantaram por meio de investigação local, trabalho de campo e entrevista que a preocupação maior da população se relaciona com um melhor uso e mais segurança dos espaços públicos estudados.



e/ou recreação para os seus usuários”. As praças foram apresentadas pelos alunos como lugar importante para a prática de esportes, encontros sociais, atividades infantis, e até mesmo como espaço adequado para estudar.



IMAGEM A – Paisagem da praça Leopoldo Lima em no bairro Manuel Pena – Ribeirão Preto/SP na qual alunos realizaram entrevistas durante trabalho de campo para coleta de dados na investigação de seus problemas locais.



IMAGEM B – Apresentação dos problemas locais relacionados a infestação de animais peçonhentos presentes na praça Leopoldo Lima em no bairro Manuel Pena – Ribeirão Preto/SP no primeiro Seminário Nós Propomos! na ETEC José Martimiano da Silva

Constatamos assim, como a questão do lazer e recreação ainda estão presentes nos desejos dos jovens, mesmo diante de tantos apelos da mídia, das empresas de entretenimento, que chamam esses mesmos jovens para que sigam em direção aos espaços de consumo como shoppings e cinemas, por exemplo.

Mesmo diante desse contexto, esses jovens desejam a praça como espaço de convívio e encontros. Importante notar que embora sejam de grande valia para a experiência humana, os espaços públicos necessitam de muitos estudos e práticas voltadas para apropriações e usos sociais eficazes frente à sua utilização [...] desigual, injusta, censurável; em suma, “imperfeita”, em relação ao funcionamento desses espaços (GOMES, 2018, p. 117)



IMAGEM C - Apresentação dos trabalhos à banca avaliadora composta por 3 professores para a escolha dos trabalhos que seriam apresentados na Câmara Municipal de Ibitinga.

Uma observação que se destacou na fala dos alunos e que, parece fazer parte da visão geral da população sobre o assunto, é o fato das praças, que estão abandonadas pelo poder público municipal, tornarem-se um espaço de insegurança para população do entorno. Segundo a população, elas acabam sendo ocupadas, principalmente, por usuários de drogas. Afastando, dessa forma, ainda mais a população do local.

Considerações finais



Podemos notar que com o desdobramento desta prática de investigação de praças (Vila Maria, do Jardim do Bosque, bairro Dona Branca, bairro Nova Ibitinga e Jorge Tibiriçá) em Ibitinga e da praça Leopoldo Lima em Ribeirão Preto/SP, durante o desenvolvimento do projeto Nós Propomos! foi de grande valia para o aprendizado dos alunos no que se refere ao pensar e ao agir como cidadãos críticos em uma democracia. Esta está ligada à democracia e o exercício desta [...] significa, o direito ao ambiente e o direito de usufruí-lo (CAVALCANTI, 2010, p. 100).

Neste sentido, o espaço público cumpriu sua função com os alunos nesta prática que é de ser [...] os lugares em que os problemas aparecem transformam-se em debates, em diálogo e em possibilidade de ajuste e compromissos (GOMES, 2018, p.117). Foram apresentados os problemas para as unidades escolares e debatidos com os alunos e, a partir disso, foram também elaboradas propostas de intervenção popular e governamental nestes espaços, no caso as praças estudadas.

O projeto em Ibitinga/SP já foi concluído com a realização do I Seminário Municipal do Projeto Nós Propomos! Ibitinga, na Câmara Municipal da cidade, momento em que foram apresentados os trabalhos para os representantes do Poder Público local e à comunidade presente; enquanto em Ribeirão Preto/SP o projeto continua em andamento com previsão de término até junho de 2019.

Referências

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a Cidade: Ensaio sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. São Paulo: Papirus, 2010.

ESTEVE, Sara, Fita; CLAUDINO, Sérgio, Loureiro; GONZÁLEZ, Xosé M, Souto. La Globalización del Geoforo Iberoamericano en 2018. Revista Bibliográfica de Geografía y



Ciencias Sociales Univrsitat de Barcelona. Vol XXIII, Núm 1258, 25 de diciembre de 2018. (1-25)

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Espaço público, espaços públicos.** GEOgraphia Niterói, Universidade Federal Fluminense Vol.20, N^o 44, 2018: set./dez. (115-119)

LASTÓRIA, Andrea Coelho; FERNANDES, Sílvia Aparecida de Souza, **Avanços e desafios do ensino de Geografia no Brasil: formação de professores e práticas escolares.** In: CASO, Maria Victoria Fernández; GUREVICH, Raquel. Didáctica de la geografía: Prácticas escolares y formación de profesores. 1^a ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Biblos, 2014.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.

CLAUDINO, Sérgio. **Educação Geográfica, Trabalho de Campo e Cidadania. O Projeto Nós Propomos!**.In: VEIGA, Feliciano H. (Coord.). O Ensino na Escola de hoje: teoria, investigação e aplicação. Lisboa: Climepsi Editores, 2018.

CLAUDINO, Sérgio. Escola, Educação Geográfica e Cidadania territorial, *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias sociales*, nº 494(09), 2014.

CLAUDINHO, Sérgio. Educação Geográfica, Trabalho de Campo e Cidadania. O Projeto Nós Propomos! In: VEIGA, FELICIANO, H. (Coordenação). **O ensino na Escola de Hoje:** teoria, investigação e aplicação: Climepsi Editores, Lisboa, 2018.

SILVA, Elton Pereira da. **Análise socioespacial do parque Camaragibe e da praça Coimbral, Camaragibe – PE: Nexos entre lazer, espaços livres públicos, violência e medo.** 2012. Disponível em:

https://www3.ufpe.br/posgeografia/images/documentos/2012_elton_pereira_da_silva.pdf

Acesso em 12 de fevereiro de 2019.

VIERO, Verônica Crestani; FILHO, Luiz Carlos Barbosa. **Praças públicas: origem, conceitos e funções.** In: Jornada de Pesquisa e Extensão, 2009, Santa Maria. Disponível em:

<https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/38569222/MAT1511201011414.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1554588700&Signature=JU7%>

